doi: 10.5123/S2176-6223202602067

Seção Temática 90 anos do IEC

Análise de dados do Programa de Controle da Esquistossomose no Pará

Data analysis for the Schistosomiasis Control Program in Pará

Fernanda Tainá Oliveira da Cruz[1], Omar dos Santos Carvalho[2] Ricardo José de Paula Souza e Guimarães[1]

[1] *Instituto Evandro Chagas, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Ananindeua, Pará, Brasil*

[2] *Instituto René Rachou, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil*

INTRODUÇÃO

No Brasil, a esquistossomose mansoni e as helmintíases intestinais, em áreas endêmicas, integram a Lista Nacional de Notificação Compulsória e são registradas no Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose (SISPCE)[1,2]. O objetivo foi utilizar a linguagem R para identificar a distribuição espaço-temporal desses agravos no Pará entre 2015 e 2025.

METODOLOGIA

Estudo ecológico, espacial, retrospectivo e transversal com residentes do Pará. No software R e RStudio, os dados foram obtidos do SISPCE (via DATASUS), depuração, união das bases anuais e análise da distribuição espaço-temporal dos agravos[3].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve registros apenas em 2015, 2016, 2024 e 2025. Identificaram-se 259 casos de esquistossomose, com positividade média de 1,48%, destacando-se 2024 com 2,13% dos casos. Constataram-se 1.097 casos de tricuríase, 1.013 de ancilostomíase, 488 de ascaridíase, 81 de enterobíase, 15 de teníase e 1 de himenolepíase. Os casos concentraram-se em Belém, Bragança, Capanema, Primavera e Quatipuru. Primavera apresentou maior quantidade de casos de ancilostomíase, teníase e himenolepíase, enquanto Belém concentrou os demais agravos. Não houve registros de coleta de caramujos *Biomphalaria* (hospedeiros intermediários do *Schistosoma mansoni*). Destacam-se como limitações a lacuna temporal (2017–2023) e a subnotificação. Recomenda-se utilizar o banco do LABMAL/IEC/SVSA/MS para análises dos caramujos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O R otimizou o acesso, o processamento e a análise dos dados do SISPCE. Os resultados auxiliam na identificação de áreas prioritárias para o controle e a vigilância dessas endemias, e apoia a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente no mapeamento de falhas na inserção de dados no sistema.

FINANCIAMENTO

CNPq (edital 32/2023 - processo #102122/2024-5) e PROFEPI.

Palavras-chave: Esquistossomose; Helmintos; Linguagens de Programação; Informática em Saúde Pública; Vigilância em Saúde Pública.

Eixo Temático: Epidemiologia.

Correspondência / Correspondence:

Fernanda Tainá Oliveira da Cruz

Instituto Evandro Chagas/SVSA/MS, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde

Rodovia BR 316 Km 7, s/n. Bairro: Levilândia – CEP: 67030-000 – Ananindeua, Pará, Brasil

Email: nandatainaoliveiracruz@gmail.com

REFERÊNCIAS

1 Farias LMM, Resendes APC, Magalhães RO, Souza-Santos R, Sabroza PC. Os limites e possibilidades do Sistema de Informação da Esquistossomose (SISPCE) para a vigilância e ações de controle. Cad Saúde Pública. 2011 out;27(10):2055-62.

2 Guimarães RJPS, Caldeira RL, Kampel M, Massara CL, Amaral S, Azevedo LS, et al. Implementação da linguagem R na análise de dados do programa de controle da esquistossomose em Minas Gerais. Rev Eletr Acervo Saúde. 2026;26(5):e23564.

3 Martins DS, Xavier MF, Masiero FS, Cordeiro J, Thyssen PJ. Schistosomiasis in Southern Brazil 17 years after the confirmation of the first autochthonous case. Rev Soc Bras Med Trop. 2015 May-Jun;48(3):354-7.